

# O Ambiente Conhecido: Estudo das Representações Sociais Sobre a Natureza Compartilhadas pelos Adolescentes de Porto Rico, Paraná

TOMANIK, Eduardo Augusto<sup>(1)</sup>; TOMANIK, Marcela Col<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Estadual de Maringá, fone (044) 261.4291; E-mail: eatomanik@uol.com.br; <sup>(2)</sup> Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Fone (044) 225.3603; E-mail: [marcelacol@bol.com.br](mailto:marcelacol@bol.com.br)

## RESUMO

*Como parte de um conjunto de projetos mais amplo, envolvendo a planície de inundação do alto Rio Paraná, pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá vêm desenvolvendo processos de educação ambiental aos adolescentes da cidade de Porto Rico, Paraná. Como ponto de partida para o direcionamento destes processos, foi realizado um estudo cujos objetivos foram conhecer e compreender as Representações Sociais sobre a natureza e o ambiente compartilhadas pelos estudantes do Colégio Estadual Manoel Romão Neto, daquela localidade. Foram analisadas 171 redações elaboradas por alunos desde a sexta série do ensino fundamental até a terceira do ensino médio. Os resultados apontaram a necessidade de que as ações de educação ambiental fossem direcionadas ao redor de quatro eixos básicos: 1) transmissão de informações sobre os elementos componentes, os processos e a importância da planície de inundação e seus entornos; 2) divulgação e discussão de temas sobre a estrutura e a dinâmica da vida social local e regional; 3) o resgate das práticas coletivas de convivência e a valorização da organização e das formas políticas de ação e 4) a reconstrução da concepção do homem como parte da natureza.*

**Palavras-chave:** Alto rio Paraná; planície de inundação; Representações Sociais, adolescentes, Porto Rico

## INTRODUÇÃO

O projeto “A Planície Alagável do Rio Paraná - Estruturas e Projetos”, efetivado pelo NUPÉLIA em conjunto com o GEMA e o GESA dentro do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) prevê, entre seus objetivos, processos de articulação com grupos de moradores da região que está sendo estudada.

A articulação com a comunidade é entendida, nesse projeto, como uma série de processos de mão dupla, nos quais os pesquisadores poderão e deverão repassar mas também obter informações sobre as condições ambientais, as práticas e os interesses humanos em relação a ambas. Além deste compartilhamento de informações e com base nele, os grupos de pesquisadores e de moradores locais poderão participar das tomadas de decisões sobre futuros processos de preservação e mesmo de reconstrução ambientais.

Algumas das fases desses processos vêm sendo realizadas junto aos professores e alunos do Colégio Estadual Manoel Romão Neto, que reúne a grande maioria das crianças e dos adolescentes locais, mesmo aqueles que não residem no núcleo urbano do município. A realização, por parte dos alunos e professores e sob a orientação dos pesquisadores, de um monitoramento contínuo de variáveis ambientais simples e de fácil mensuração, a apresentação de palestras e de outras formas de comunicação e de atividades ligadas ao conhecimento e ao contato com a realidade local fazem parte de um subprojeto de educação ambiental, que vem

sendo efetivado, naquele estabelecimento de ensino, com base numa metodologia participativa.

Assim, o subprojeto de educação ambiental deverá ter seus objetivos futuros e suas estratégias definidos a partir do conhecimento relativo às concepções e as expectativas adotadas pelos alunos do Colégio local sobre a natureza e o ambiente em que vivem. Com a intenção de servir como ponto de partida e como linha de base para esse subprojeto, o estudo que deu origem a este texto buscou conhecer e compreender as representações sociais sobre a natureza e o ambiente compartilhadas pelos estudantes daquele estabelecimento de ensino.

No início de setembro de 2001, em reunião com os professores do Colégio, foi apresentada a proposta de realização desse estudo. Ficou estabelecido que, aproveitando a ocasião da Semana da Árvore, os professores solicitariam que os alunos elaborassem redações sobre o tema “Natureza”. Estes trabalhos serviriam, em seguida, como material para o estudo das Representações Sociais compartilhadas pelo grupo dos estudantes. O conjunto analisado foi constituído por 171 redações, elaboradas pelos alunos da quinta e sexta séries do Ensino Fundamental e das três séries do Ensino Médio.

Cada uma das redações foi submetida, inicialmente, a um processo de leitura flutuante. Esta consiste, de acordo com Bardin (1979: 75), num processo de “... *leitura intuitiva, muita aberta a todas as idéias, reflexões, hipóteses, numa espécie de ‘brain-storming’ individual...*” e que tem como principal função a descoberta das temáticas contidas no material que vem sendo estudado e que podem direcionar a análise posterior do mesmo. A leitura inicial das entrevistas permitiu o estabelecimento de cinco linhas básicas de análise temática, envolvendo: 1) os elementos da natureza citados e caracterizados pelos adolescentes; 2) a avaliação comparativa das condições passadas e presentes da natureza e das ações que vêm sendo empreendidas pelos seres humanos sobre o ambiente; 3) as formas de agressão ao meio ambiente descritas pelos autores das redações; 4) os diferentes grupos humanos reconhecidos e as formas de ação atribuídas a eles; 5) as ações propostas pelo estudantes para a preservação ou a reconstrução ambientais.

A análise de um material como esse, fornecido pelas dissertações, poderia ter sido feita a partir de outras categorias ou levando em considerações outros elementos possivelmente contidos nos mesmos agrupamentos apresentados aqui. No entanto, esses agrupamentos, os cruzamentos deles derivados e as considerações feitas permitiram conhecer e compreender, ainda que parcialmente, algumas das representações sociais compartilhadas pelo grupo de adolescentes estudado sobre o ambiente em que vivem e as relações que estabelecem com o mesmo. A compreensão dessas representações, por sua vez, pode sustentar e orientar os processos de interação entre os pesquisadores, os professores locais e aquele grupo.

Um primeiro elemento a ser considerado nestas discussões é a diversidade dos elementos citados, dos raciocínios elaborados e das preocupações manifestadas, em relação ao ambiente, pelos adolescentes envolvidos no estudo. Essa diversidade sugere a existência de formas de representações não estereotipadas, ou seja, não reduzidas a padrões limitados e limitantes de percepção e de reflexões.

A existência de números bastante próximos de elementos citados tanto do componente físico quanto da flora e da fauna sugerem a existência de uma concepção relativamente integrada sobre a natureza, sem um direcionamento mais intenso para um ou outro daqueles segmentos.

A combinação de elementos e processos locais com outros, mais distantes e globais evidencia que aqueles adolescentes detêm informações relativas à importância e às condições de preservação de outros sistemas ecológicos diferentes daqueles em que vivem. Mostra, ainda, que eles conseguem estender os raciocínios que elaboram sobre as condições e a importância da preservação local aos outros sistemas.

Em seus textos, os jovens referem-se mais a agrupamentos genéricos de componentes da natureza (árvores, rios, pássaros) que a elementos específicos. A mesma tendência aparece nas três categorias de tratamento dos dados (ambiente físico, flora e fauna). Além disso, aqueles textos trazem relativamente poucas referências a elementos específicos da flora e da fauna

locais. Há referências a alguns tipos de peixes (“...*lambaris, pintados...*”) e a alguns mamíferos como “...*capivaras...*” e “...*pacas...*”. Tendências como essas fazem com que as redações analisadas não reflitam a grande diversidade da flora e da fauna da região.

A predominância do rio e das árvores entre todos os elementos citados, decorre, muito provavelmente, da presença e da importância de ambos na vida local. O rio, embora represente um meio direto de subsistência para uma parcela restrita da população (de acordo, por exemplo, com Tomanik, 1997; Tomanik, Godoy e Ehlert, 1997 e Paiolla, 2001) é uma presença visual constante no cotidiano local. Além disto, boa parte das esperanças de desenvolvimento econômico do município e da região vêm sendo depositadas nele ou na perspectiva de exploração econômica do seu potencial turístico. As matas, embora não tão presentes como antigamente, ainda fazem parte da paisagem local e especialmente na das ilhas.

É possível perceber a existência, entre o grupo dos adolescentes, de preocupações com o desaparecimento de espécies. Esta parece ser mais intensa em relação aos animais e, provavelmente, isto se deva a duas razões. A primeira delas deve ser o fato de que a pesca foi, no passado, fonte de renda e de complementação alimentar de muitas famílias. Hoje, com o peixe escasseando e sendo um produto pouco rentável, ao menos nas formas como vêm sendo comercializado na região, a pesca artesanal é uma atividade que tende a desaparecer (conforme, por exemplo, Tomanik, 1997 e Paiolla, 2001), o que vem a diminuir ainda mais as alternativas ocupacionais disponíveis e a aumentar o quadro de carências econômicas. A segunda razão possivelmente esteja relacionada ao número relativamente pequeno de animais silvestres que são visíveis, hoje, nos limites da região urbana da cidade de Porto Rico. Ao contrário, as árvores, se também não são abundantes no perímetro urbano, ainda podem ser vistas nas margens do rio e especialmente nas ilhas.

As preocupações, entre os adolescentes do grupo estudado, com as agressões sofridas pela natureza são concentradas com maior ênfase na contaminação ambiental por lixo e produtos tóxicos, embora muitos outros elementos e ações sejam citados com menor frequência e caracterização menos minuciosa.

Em relação aos grupos humanos, aqueles jovens reconhecem tanto a existência de ações negativas quanto de positivas para a conservação e a reconstituição da natureza. Por outro lado, apresentam dificuldades em identificar os agentes humanos responsáveis, direta ou indiretamente, por elas e especialmente os grupos ou grupamentos humanos responsáveis pelas ações destrutivas exercidas sobre a natureza. Esta tendência pode ser devida à escassez de informações ou mesmo de percepções mais detalhadas, por parte do grupo em estudo, sobre a dinâmica das ações e dos interesses dos diversos participantes da estrutura social. Este já é um aspecto importante a ser trabalhado nos processos de interação dos pesquisadores com os alunos e professores locais.

Os textos analisados também apresentam um número relativamente pequeno de formas de ação propositivas ou coletivas para a preservação ambiental. Este dado pode sugerir a falta de uma tradição local de participação em movimentos coletivos, a existência de uma baixa valoração para estas formas de organização social, na cultura local ou, o que é mais provável, a coexistência destes dois processos.

O conjunto destas últimas considerações sugere a conveniência ou até a necessidade de que os processos de integração com a comunidade em geral e o de educação ambiental, especificamente, envolvam a divulgação de informações, o aprofundamento de discussões e o desenvolvimento de formas de ação que contemplem três eixos temáticos complementares: a) os elementos componentes, os processos e a importância da planície de inundação e seu entorno, b) a estrutura e a dinâmica da vida social e c) o resgate das práticas coletivas de convivência e a valorização da organização e das formas políticas de ação.

Um último elemento a ser considerado nestas discussões diz respeito ao que poderíamos chamar

de uma topografia das representações sociais sobre a natureza compartilhadas por aquele grupo. Geograficamente, os comentários, afirmações e interpretações apresentados nas redações são muito mais restritos à margem paranaense do rio e à parte das ilhas que é visível desde o núcleo urbano do município. A margem sulmatogrossense, espaço que abriga a maior parte das áreas alagáveis e que, por isto, ocupa o centro de boa parte das preocupações e estudos ecológicos realizados na região, aparece apenas de forma esparsa e indireta. Por outro lado, as pastagens, que ocupam praticamente todo o espaço após a pequena mata ciliar, na margem paranaense, simplesmente não são citadas nos trabalhos analisados. Esta ausência leva ao raciocínio de que talvez aquele espaço não seja mais representado como parte da natureza já que, nele, ela foi intensamente modificada pela ação humana. A possibilidade da presença de concepções como essa, entre as representações compartilhadas pelo adolescentes envolvidos neste estudo sugere mais duas formas de continuidade para o mesmo: uma investigação sobre a existência ou não dessas concepções e, em caso positivo, a adoção de um quarto eixo temático destinado a resgatar a compreensão do homem (deles mesmos) como parte da natureza.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. 1979. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 226p.
- PAIOLLA, L. M. 2000. *Ambiente e representações sociais: expectativas de vida dos filhos de pescadores e pescadores jovens do núcleo urbano de Porto Rico - Paraná*. Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá, dissertação de mestrado, Maringá. 76p.
- TOMANIK, E. A. 1997. Elementos sobre as representações sociais dos pescadores “profissionais” de Porto Rico. In: Vazzoler, A. E. A. M.; Agostinho, A. A.; Hahn, N. S. (Eds.) *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM. pp. 415-434.
- TOMANIK, E. A., GODOY, A. M. G. e EHLERT, L. G. 1997. A vida na região: dados socioeconômicos do núcleo urbano de Porto Rico. In: Vazzoler, A. E. A. M.; Agostinho, A. A.; Hahn, N. S. (Eds.) *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM. pp. 395-414